

# O humor como intervenção de enfermagem à criança em idade escolar e adolescente: *scoping review*

António Pereira<sup>1</sup>, Margarida Lourenço<sup>2</sup>, Elisabete Nunes<sup>2</sup>, Zaida Charepe<sup>2</sup>, Sílvia Caldeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiro no Hospital Dona Estefânia, C.H.U.L.C.; Mestrando do Curso de Mestrado em Enfermagem na área de especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Universidade Católica Portuguesa.

<sup>2</sup> Professora no Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa.

## Introdução

As crianças e os adolescentes são submetidos a diversos cuidados de saúde ao longo do seu ciclo vital. Seja nos cuidados de saúde primários ou a nível hospitalar, estes jovens experienciam situações benéficas, mas potencialmente assustadoras, dolorosas ou desprovidas de gestão emocional. Sentimentos como o medo, a dor, isolamento hospitalar, ansiedade e recusa do regime terapêutico são alguns dos focos identificados que podem minar a relação terapêutica e dificultar a abordagem do enfermeiro. A intervenção humorística surge como estratégia autónoma e independente, com carácter científico e diversificado, apesar de aplicada na prática diária com pouca consciencialização na planificação dos cuidados.

## Objetivos

Mapear quais as intervenções para a aplicação do humor como intervenção de enfermagem no cuidado à criança em idade escolar e adolescente.

## Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão *scoping* de acordo com a metodologia do Joanna Briggs Institute, nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, B-on, SciELO, *Web of Science*, EBSCOhost e Wiley Online Library, no idioma português ou inglês, de outubro a dezembro de 2019. A janela temporal foi escolhida entre 2009-2019 de maneira a obter-se a evidência científica mais atual, motivado pela escassez de estudos num período mais recente. A revisão pretende responder à questão “Quais as estratégias para aplicação do humor como intervenção de enfermagem no cuidado à criança em idade escolar e adolescente?”. O PCC está definido por população (P): crianças em idade escolar e adolescentes; conceito (C): intervenções

associadas à prática do humor; contexto (C): cuidado hospitalar e cuidados de saúde primários. Utilizou-se a estratégia de pesquisa “(*humor OR wit and humor OR humour*) AND (*nurs\* care*) AND (*child\* OR adolescent*)”, com limitadores de pesquisa referentes à população em estudo (“*child: 6-12 year*”; “*adolescent: 12-18 year*”). Obteve-se um resultado inicial de 121 artigos. Após o escrutínio por leitura de título, resumo e texto integral, finalizou-se a inclusão dos artigos com quatro registos.

## Resultados

Esta revisão incluiu artigos de natureza qualitativa, com pouca diversificação mundial e temporal, com intervenções tanto grupais como individuais. As estratégias preferidas englobam promoção de sentimentos positivos, uma postura calma e sorridente, a partilha de histórias cómicas, visualização de vídeos humorosos, jogos lúdicos e com expressão de alegria, jogos de palavras/anedotas, recurso a brinquedos e brincadeiras, vídeos motivacionais, videojogos, atividades artísticas (como cantar, dançar), teatro com fantoches, dramatização com bonecos/ /peluches, jogos didáticos. A relação comunicacional desenvolvida pelos enfermeiros beneficia com o humor, pois além de fortalecer os laços criados, possibilita uma maior compreensão e capacitação de ensinamentos, facilita o internamento hospitalar e aumenta a socialização entre jovens. O controlo da dor e medo, alívio da ansiedade, aquisição de estratégias de  *coping* e promoção da relação terapêutica são apenas alguns dos benefícios da aplicação do humor.

## Conclusão

A aplicação do humor como intervenção de enfermagem direcionada à criança escolar e adolescente comprova-se através de estratégias como vídeos

humorosos, jogos de palavras, distração, dramatização ou brincar. Com a obrigatoriedade moral de ser terapêutico, este induz diversas vantagens em qualquer contexto mediante planeamento, a personalização e a intencionalidade dos cuidados. O humor pode ser um aliado vantajoso como técnica motivadora de cuidados, como atitude de adaptação a situações de teor negativo, facilitador de expressão emocional. A sua utilização através das estratégias mencionadas deverá ser incluída na planificação da ação do enfermeiro, de forma a satisfazer um objetivo concreto, sem perder a sua idoneidade enquanto intervenção de enfermagem. Contudo, é necessário manter a investigação sobre a utilização do humor no âmbito do cuidar em enfermagem, direcionado tanto às diversas faixas etárias como a situações de saúde específicas.